



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 24 nº 281 | Outubro - 2018  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**OUTUBRO  
2018**



## Demanda enfraquecida pressiona cotação ao produtor

Por Juliana Cristina dos Santos e Natália Grigol

**A**pós acumular alta de 50% entre janeiro e agosto, o preço do leite recebido pelo produtor em setembro (referente à captação de agosto) recuou 4,6% (ou 7 centavos), fechando a "Média Brasil" líquida<sup>1</sup> em R\$ 1,4748/litro. A inversão da tendência nas cotações esteve atrelada ao enfraquecimento da demanda, prejudicada pelo cenário de estagnação econômica e pela diminuição do poder de compra do brasileiro.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Cepea, a necessidade de se realizar promoções para assegurar a liquidez tem pressionado as cotações dos lácteos, em especial do leite UHT – o derivado mais consumido no Brasil e importante termômetro do setor. Na negociação entre indústrias e atacado de São Paulo, o preço do UHT registrou queda real de 6,6% de agosto para setembro, chegando a R\$ 2,6057/litro (valor deflacionado pelo IPCA de setembro/18). E o movimento de desvalorização persistiu em outubro, com recuo de 1,6% na primeira quinzena do mês. Assim, desde agosto, o UHT acumula queda de 20%. Nesse cenário, a produção tem sido desestimulada e os estoques estavam considerados abaixo da média por agentes consultados pelo Cepea.

Por outro lado, o mercado de queijo muçarela tem se mostrado mais firme que o de leite fluido, com menor volatilidade de preços. Apesar da retração de 3,6% nos valores de agosto para setembro, na primeira quinzena de outubro, houve elevação de 1,8% no preço do muçarela. Por esse motivo, colaboradores relataram que o processamento do queijo aumentou no último mês, assim como a formação de estoques.

Como reflexo do desaquecimento da demanda, as cotações do leite spot (leite cru negociado entre as indústrias) também recuaram da primeira para a segunda quinzena de outubro. Houve redução

de 4,4% em Minas Gerais, de 1,7% em São Paulo, de 5,8% no Paraná e de 1,5% em Goiás. Segundo agentes de mercado, os volumes negociados de leite spot continuaram estáveis, indicando que a oferta entre as empresas ainda segue enxuta. Isso porque a captação de leite no campo também tem se mantido estável, devido ao atraso do retorno das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste e à alta no preço dos grãos.

Para agentes do setor, a perspectiva é de que o movimento de desvalorização continue nos próximos meses. No entanto, a competição entre as empresas para garantir o fornecimento da matéria-prima deve limitar a possível queda no preço do leite ao produtor em outubro (referente ao leite captado em setembro). O aumento da oferta deve pesar mais no processo de formação do valor a partir de novembro (captação de outubro), com a consolidação do período de chuvas e melhoria das pastagens.



<sup>1</sup> Considera os estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS, sem frete e impostos.

### EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol, Caio Monteiro, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, Ivan Barreto e Laura Medeiros

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves, André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Isabela Rossi, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Márcia Ferreira e Marcella Rena

**Editora Executiva e Pesquisadora do Projeto:** Natália Salaro Grigol

**Editor Científico:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Pesquisador do Projeto Leite:** Sergio De Zen

**Gestora Executiva:** Gabriela Garcia Ribeiro

**Revisão:** Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Nádia Zanirato (Mtb: 81.086) e Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681)

**Jornalista Responsável:** Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Contato:**

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

**Endereço para correspondência:**

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



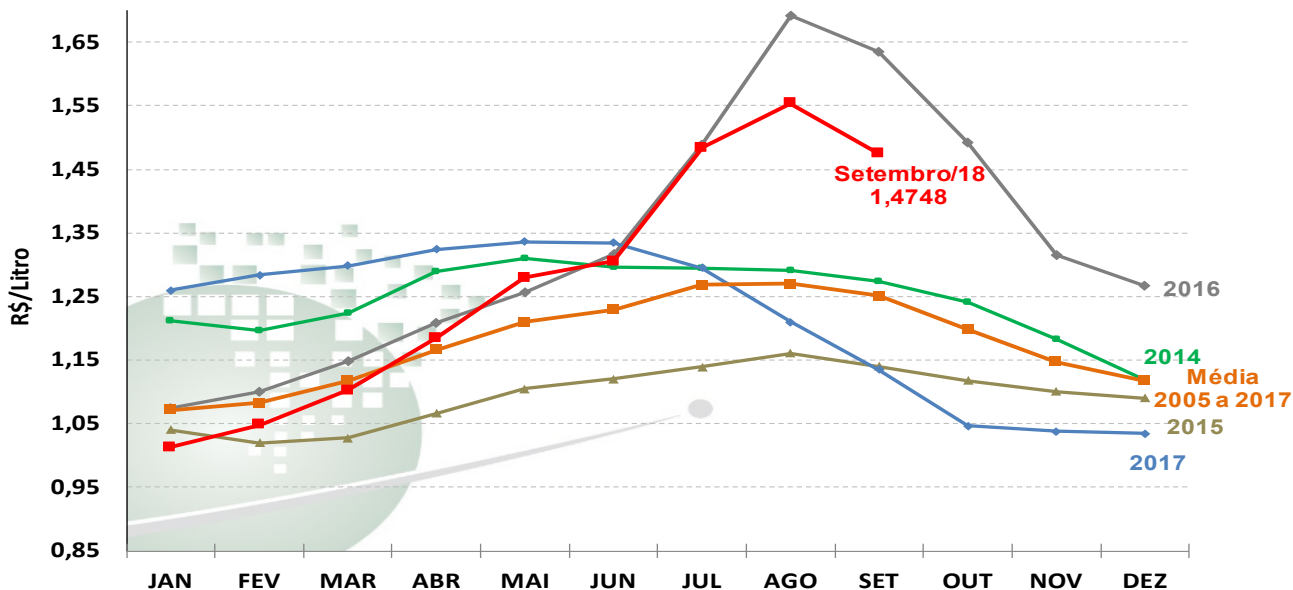
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

VARIÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO	
ago-17	4,92%
set-17	4,11%
out-17	-1,76%
nov-17	1,32%
dez-17	0,23%
jan-18	-2,17%
fev-18	-1,22%
mar-18	-7,22%
abr-18	-1,46%
mai-18	-14,37%
jun-18	17,57%
jul-18	6,25%
ago-18	4,85%
Acumulado dos 12 meses	7,98%
Acumulado 2018	-0,92%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de setembro/18)**

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)  
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo IPCA de setembro/18)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em SETEMBRO/18 referentes ao leite entregue em AGOSTO/18**

Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido			Var% Bruto	Var% Líquido	
	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	%	%	
RS	Noroeste	1,3593	1,5428	1,8845	1,2409	1,4217	1,7584	-3,34%	-3,78%
	Centro-Oriental	1,1224	1,4446	1,6457	1,0206	1,3381	1,5361	-2,70%	-2,95%
	Média Estadual - RS	1,3440	1,5220	1,8141	1,2333	1,4086	1,6964	-3,20%	-3,61%
SC	Oeste Catarinense	1,2847	1,5316	1,7054	1,1885	1,4318	1,6031	-1,33%	-1,48%
	Norte Catarinense/Vale do Itajaí	1,0363	1,3958	1,5735	0,9081	1,2622	1,4373	-2,19%	-2,22%
	Média Estadual - SC	1,2663	1,5051	1,6690	1,1688	1,4041	1,5656	-1,79%	-1,96%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,5210	1,7086	1,7514	1,4392	1,6240	1,6661	1,59%	1,65%
	Oeste Paranaense	1,2670	1,5297	1,6184	1,1801	1,4389	1,5263	-9,22%	-8,06%
	Sudoeste Paranaense	1,3381	1,5618	1,6857	1,2169	1,4374	1,5594	-7,30%	-8,03%
	Média Estadual - PR	1,3938	1,5866	1,6916	1,2912	1,4812	1,5846	-4,38%	-4,34%
SP	São José do Rio Preto	1,4513	1,6244	1,8100	1,3428	1,5133	1,6962	-5,16%	-5,75%
	Campinas	1,4549	1,7437	1,8554	1,3413	1,6258	1,7358	3,29%	3,37%
	Vale do Paraíba Paulista	1,4047	1,5573	1,6403	1,3307	1,4810	1,5627	-1,58%	-1,58%
	Média Estadual - SP	1,4449	1,6308	1,7567	1,3360	1,5191	1,6432	-0,90%	-1,11%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,4234	1,6805	1,8510	1,3091	1,5624	1,7304	-7,23%	-7,59%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,4714	1,6508	1,7519	1,3850	1,5618	1,6614	-1,49%	-1,49%
	Vale do Rio Doce	1,3934	1,5355	1,7888	1,2738	1,4137	1,6633	-3,78%	-4,21%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,3496	1,6241	1,8626	1,2357	1,5010	1,7361	-8,45%	-8,80%
	Zona da Mata	1,3026	1,5513	1,6008	1,1910	1,4361	1,4849	-5,57%	-6,09%
	Média Estadual - MG	1,4107	1,6177	1,7742	1,3015	1,5051	1,6593	-6,21%	-6,53%
GO	Centro Goiano	1,4836	1,6429	1,8972	1,3677	1,5246	1,7751	-6,21%	-7,00%
	Sul Goiano	1,4789	1,6808	1,8912	1,3663	1,5653	1,7725	-6,21%	-6,45%
	Média Estadual - GO	1,4662	1,6600	1,8746	1,3509	1,5419	1,7533	-7,13%	-7,64%
BA	Centro Sul Baiano	1,3995	1,4505	1,5268	1,2750	1,3250	1,4000	5,97%	6,00%
	Sul Baiano	1,3395	1,3471	1,3546	1,2103	1,2178	1,2252	0,04%	-0,01%
	Média Estadual - BA	1,3799	1,4386	1,5450	1,2339	1,2916	1,3964	2,83%	3,47%
<b>MÉDIA NACIONAL - Ponderada</b>		<b>1,3902</b>	<b>1,5864</b>	<b>1,7644</b>	<b>1,2816</b>	<b>1,4748</b>	<b>1,6501</b>	<b>-4,37%</b>	<b>-4,65%</b>

**Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES e CE**

RJ	Sul Fluminense	1,2181	1,5507	1,7205	1,1535	1,4811	1,6484	-10,10%	-8,68%
	Centro	1,3967	1,6835	1,7831	1,2714	1,5540	1,6521	-1,39%	-1,52%
	Média Estadual - RJ	1,2684	1,5303	1,6880	1,1918	1,4499	1,6053	-4,66%	-3,88%
MS	Leste	1,4120	1,3430	1,6095	1,0482	1,1467	1,4092	-13,20%	-15,89%
	Sudoeste	1,2127	1,4173	1,5411	1,1043	1,3059	1,4279	-8,88%	-7,59%
	Média Estadual - MS	1,2933	1,3873	1,5688	1,0816	1,2416	1,4204	-10,62%	-10,87%
ES	Sul Espírito-santense	1,5006	1,5734	1,6266	1,4007	1,4725	1,5249	0,72%	0,34%
	Média Estadual - ES	1,4285	1,5788	1,7420	1,3054	1,4535	1,6143	1,73%	1,04%
CE	Sertões Cearenses	1,3665	1,5088	1,6103	1,3147	1,4550	1,5549	12,92%	14,16%
	Metropolitana de Fortaleza	1,2517	1,4293	1,5097	1,2312	1,4062	1,4854	4,61%	4,63%
	Centro Sul Cearense	1,1797	1,2247	1,2997	1,1623	1,2066	1,2805	4,89%	5,28%
	Média Estadual - CE	1,3637	1,4668	1,5424	1,3090	1,4105	1,4851	9,01%	10,19%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## UHT e muçarela caem pelo segundo mês consecutivo

Por Munira Nasrallah

Os preços dos derivados lácteos caíram pelo segundo mês seguido. O leite UHT recuou 6,59% de agosto para setembro, fechando o mês com média de R\$ 2,6057/litro. Quanto ao queijo muçarela, a queda foi de 3,66% na mesma comparação, para a média de R\$ 18,24 em setembro. Esse cenário se deve à demanda enfraquecida e aos elevados estoques no atacado paulista, cenário que fez alguns laticínios optarem pela diminuição da produção.

Mas, se comparados a setembro de 2017, tanto o longa vida quanto o queijo muçarela regis-

tram altas de 21,45% e 22,39%, na mesma ordem.

Na primeira quinzena de outubro, os dois derivados apresentam variações distintas. O leite UHT se mantém em queda no período, de 1,48%, com preço médio de R\$ 2,5625/litro. Já o queijo muçarela mostra reação de 1,73%, com média de R\$ 18,56/kg. A pesquisa diária de preços realizada pelo Cepea no atacado de São Paulo tem o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

### Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de setembro/2018) Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preços em setembro/18	Variação (%) em relação a setembro/17	Variação (%) em relação a agosto/18
Leite UHT	R\$ 2,6057/litro	21,45%	-6,59%
Queijo muçarela	R\$ 18,24/kg	22,39%	-3,66%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

### Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de setembro em relação a agosto de 2018

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Ago	Set	%	Ago	Set	%	Ago	Set	%	Ago	Set	%	Ago	Set	%	Ago	Set	%
Leite pasteurizado	2,57	2,49	-3,32%	2,33	2,21	-5,16%	2,51	2,35	-6,28%	-	-	-	2,45	2,34	-4,45%	2,48	2,29	-7,51%
Leite UHT	2,65	2,59	-2,49%	2,69	2,50	-6,88%	2,74	2,65	-3,44%	2,59	2,44	-5,97%	2,78	2,64	-4,92%	2,69	2,56	-4,73%
Queijo prato	18,02	17,92	-0,56%	22,02	21,68	-1,54%	19,77	19,09	-3,46%	19,80	20,12	1,59%	20,28	19,16	-5,51%	19,98	19,59	-1,93%
Leite em pó int.(400g)	16,73	17,30	3,41%	17,48	17,06	-2,40%	19,88	20,14	1,33%	18,16	18,41	1,42%	16,20	15,80	-2,45%	17,69	17,74	0,31%
Manteiga (200g)	26,41	25,58	-3,11%	25,41	25,16	-1,00%	24,89	25,08	0,77%	25,25	25,78	2,10%	25,83	25,11	-2,82%	25,56	25,34	-0,85%
Queijo muçarela	18,69	18,51	-0,93%	20,51	20,05	-2,23%	18,98	18,15	-4,36%	18,71	18,21	-2,70%	18,76	18,08	-3,60%	19,13	18,60	-2,76%




Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de Setembro/2018.

**Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.**

**Conheça a nova linha Bovigold®**

0800 011 6262 | [www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)



CEPEA

## Embarques crescem mais de 50% em setembro

Por Laura Medeiros

As exportações de derivados lácteos aumentaram de forma expressiva pelo segundo mês consecutivo, totalizando 9,9 milhões de litros em equivalente leite em setembro, com receita de US\$ 6,7 milhões, de acordo com dados da Secex. Na comparação com agosto, o avanço foi de 54,3% e, frente a setembro/2017, de 48,3%.

A maior demanda em setembro foi registrada pelo leite em pó, que representou 41,1% do total das exportações de derivados lácteos, totalizando 4 milhões de litros em equivalente leite, 153 vezes maior que o volume de agosto. A Argélia foi a principal compradora do produto, com 99,7% de participação. Os queijos representaram 26,2% do total embarcado, com volume de 2,6 milhões de litros em equivalente leite, recuo de 19,9% frente ao mês passado. O Chile adquiriu 26% do volume total.

Quanto às importações, o Brasil adquiriu 94 milhões de litros em equivalente leite em setembro, com

dispêndio de US\$ 41 milhões. Este volume é 11,1% menor em relação a agosto, mas 20,9% maior em relação a setembro/17. A quantidade de leite em pó se sobressaiu dentre os outros derivados, representando 66,2% do total (volume de 62 milhões de litros e recuo de 20,5% entre agosto e setembro), seguido dos queijos, com participação de 30,6% (28 milhões de litros e elevação de 5,9% de um mês para o outro). O principal fornecedor destes derivados foi a Argentina.

No total acumulado dos nove primeiros meses do ano (de janeiro a setembro), frente ao mesmo período de 2017, as importações e as exportações registraram baixas de 23,3% e 48,4%, nessa ordem.

Com a alta das exportações e a baixa das importações, em setembro, o déficit da balança comercial se reduziu em 5,1%, com -US\$ 34,5 milhões. Em volume, a balança diminuiu 15,4%, totalizando 84 milhões de litros de leite.

**Tabela 1 - Volume importado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - SETEMBRO/18**

Produto	Volume (mil litros de leite)	setembro/18 - agosto/18	Participação no total importado em setembro/18	set/18 - set/17
Total	94.015	-11,1%	-	20,9%
Leite em pó (integral e desnatado)	62.198	-20,5%	66,2%	16,4%
Queijos	28.732	5,9%	30,6%	23,7%
Manteiga	900	100,9%	0,96%	60,1%
Leite modificado	2.181	-	2,3%	487,5%
Total acumulado jan-set/2018 frente ao mesmo período de 2017:				-23,3%

**Tabela 2 - Volume exportado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - SETEMBRO/18**

Produto	Volume (mil litros de leite)	setembro/18 - agosto/18	Participação no total exportado em setembro/18	set/18 - set/17
Total	9.987	54,3%	-	48,3%
Leite em pó (integral e desnatado)	4.108	15.299,2%	41,1%	6131%
Leite condensado	1.864	-17,3%	18,7%	-35,9%
Queijos	2.611	-19,9%	26,2%	17,1%
Leite fluido	662	18,7%	6,6%	-24,8%
Total acumulado jan-set/2018 frente ao mesmo período de 2017:				-48,4%

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). o soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

<sup>1</sup>A categoria "leites em pó" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 4021010; 4022110; 4021090.

<sup>2</sup>A categoria "queijos" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 04061010; 04061090; 04062000; 04063000; 04064000; 04069010; 04069020; 04069030; 04069090.

## Com altas do concentrado e dos adubos, COE volta a subir

Por Caio Monteiro e Ivan Barreto

**A**pós registrar leve queda em agosto, o custo de produção da pecuária leiteira voltou a apresentar alta em setembro, conforme os levantamentos da equipe de Custos de Produção Pecuária do Cepea. Nesse mês, o Custo Operacional Efetivo (COE), que representa os desembolsos da produção de leite, subiu 1,2% na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). No acumulado do ano (de janeiro a setembro), o COE registrou alta de 6,8%, e o leite pago ao produtor, por sua vez, se valorizou fortes 50%.

A alta no COE está diretamente relacionada à valorização de dois insumos que têm peso relevante nos custos das propriedades leiteiras. O preço do concentrado subiu 1,5% em setembro nas casas agropecuárias, devido à valorização do milho, principal componente das rações, que, em agosto, teve reajuste de 11% em São Paulo, conforme dados do Cepea.

Além disso, as cotações de adubos e corretivos registraram alta de 5% em setembro. Para esse grupo de insumos, o aumento esteve atrelado à valorização do dólar, devido à apreensão dos agentes financeiros em relação às eleições presidenciais. Juntos, concentrado e adubos e corretivos representam, em média, 45% do COE das propriedades de leite, e essa dependência é ainda maior nos sistemas de produção mais intensivos.

A significativa valorização do leite pago ao produtor no acumulado do ano se contrapõe à alta dos custos de produção e, até aqui, garantiram certo conforto à margem do produtor. Sazonalmente, porém, os preços do leite pago ao produtor recuam no mercado brasileiro no último trimestre do ano. Sendo assim, cabe ao pecuarista atenção ao fluxo de caixa da propriedade para enfrentar os próximos meses de margens possivelmente mais estreitas.



Foto: Bento Viana/Senar





## MILHO: Quedas continuam com demanda enfraquecida e baixo ritmo de exportações

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho continuam em baixa no mercado brasileiro. A pressão vem do maior interesse de venda por parte do produtor e, principalmente, da retração de compradores, que adquirem apenas pequenos lotes para repor estoques de curto prazo. Além disso, a forte desvalorização de 7,6% do dólar frente ao Real na primeira quinzena de outubro e o bom andamento da safra de verão também influenciam as quedas nos preços.

Entre 28 de setembro e 15 de outubro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) recuou fortes 6,4%, fechando a R\$ 36,87/saca de 60 kg na quinta-feira, 15. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, no mesmo período, as quedas são de 7,1% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 5,3% no de lotes (negociação entre empresas).

O menor interesse de comprado-

res também é reflexo do ritmo enfraquecido de exportação. Isso porque, com o menor volume embarcado, os estoques internos serão maiores, beneficiando consumidores do físico. Com a queda do dólar, as cotações recuaram nos portos brasileiros. Considerando-se os primeiros nove dias úteis de outubro, foram embarcadas apenas 1,6 milhão de toneladas, volume 67% inferior ao de 2017.

No campo, os bons volumes de chuvas beneficiam o andamento do semeio nas principais regiões do Paraná e Rio Grande do Sul. Segundo dados do Seab/Deral, 85% da área prevista para a safra verão havia sido semeada até dia 15, com 100% das lavouras em boas condições, sendo que 90% estão em desenvolvimento vegetativo e 10%, em período de germinação. No Rio Grande do Sul, dados da Emater indicam que o plantio do cereal totalizou 50% da área até o dia 11.

(R\$/sc de 60 kg)	
janeiro	32,70
fevereiro	34,76
março	41,37
abril	39,92
maio	42,69
junho	40,55
julho	37,22
agosto	41,17
setembro	40,31
1ª quinzena de outubro	38,07

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Com baixa do grão, margem de indústrias pode melhorar

Por Raphaela Spolidoro

Na primeira quinzena de outubro, os preços do grão caíram, cenário que pode melhorar a margem de lucro das indústrias – vale ressaltar que no mês passado a margem de lucro estava reduzida, visto que as fábricas não estavam conseguindo repassar toda a alta da matéria-prima para os derivados. No entanto, muitas indústrias mostram necessidade de repor seus estoques, mas a baixa oferta da matéria-prima tem dificultado novas aquisições.

Considerando-se os valores FOB de soja, farelo e óleo de soja no porto de Paranaguá (PR), as indústrias estão trabalhando com margem negativa desde a segunda quinzena de setembro. Com isso, nos

atuais preços, muitas preferem reduzir o processamento ao invés de comprar o grão. Segundo colaboradores do Cepea, há fábricas sem estoques de derivados, especialmente de óleo e, ainda assim, muitas devem voltar a processar o grão só na entrada da safra 2018/19.

Quanto ao farelo de soja, algumas indústrias sinalizam que a demanda está enfraquecida, principalmente por parte de avicultores e suinocultores que se mostram abastecidos para o médio prazo. Dessa forma, na primeira quinzena de outubro, os preços de farelo de soja recuaram 2,9% na média das regiões acompanhadas pelo Cepea.

(R\$/tonelada)	
janeiro	1.004,88
fevereiro	1.115,87
março	1.211,72
abril	1.292,72
maio	1.396,71
junho	1.396,37
julho	1.348,77
agosto	1.340,92
setembro	1.374,30
1ª quinzena de setembro	1.328,97

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe-nos um e-mail para

[leicepea@usp.br](mailto:leicepea@usp.br) com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone